Sra. Presidente da Assembleia,
Sras. Deputadas e Srs. Deputados,
Sr. Presidente do Governo,
Sras. Secretárias e Srs. Secretários Regionais,
Açorianas e Açorianos,

A Educação não é só a base para o desenvolvimento. É a garantia de um desenvolvimento coeso, culto e sustentável.

É por essa razão que o investimento na Educação acomoda uma componente significativa deste Plano e Orçamento e é transversal às diferentes áreas da governação da área da juventude à ciência e tecnologia, da solidariedade social à saúde.

Estes investimentos comportam um novo paradigma que transita das infraestruturas e modelos escolares organizacionais - aqueles que foram os desafios estruturais das últimas décadas -, para a denominada **Coesão Educacional e Capacitação Humana**, naquela que é a nova ambição estrutural e relacional para os próximos tempos.

Estaremos todos preparados para este novo paradigma?

Ou melhor, quem está disponível para se juntar ao Governo na construção de uma Região cada vez mais próspera em matéria de Educação?

Pelo passado, recente e não só, provavelmente, o Partido Socialista continuará a contar com os próprios representados e não com os outros representantes do povo açoriano. Da nossa parte estamos disponíveis para o debate da política.

A oposição, principalmente o ainda maior partido da oposição, perder-se-á, como se tem assistido na minudência da rubrica, do mais 1€ ou menos 1€.

A governança da Educação não é julgada pelo amiudar das rubricas ou de outras técnicas correntes da previsão orçamental, com que uns se distraem.

O que devia interessar a TODOS, mesmo A TODOS, é que a Educação nos Açores apresenta melhores resultados, na esmagadora maioria dos indicadores. Aliás, os indicadores obtidos no último ano letivo já se aproximam das metas do PROSucesso para 2020-2021.

Melhores resultados nas **taxas de transição**, nas **taxas de conclusão do ensino básico e secundário e taxas de escolarização.**

Entre o amiudar e o exponenciar, queremos exponenciar a **Coesão Educacional e Capacitação Humana** e desta forma **puxar os Açores para cima**!

Por isso é que o Partido Socialista é o garante de um sistema educativo humanista e progressista, vê mais e mais longe.

Daí entendermos que a **Coesão Educacional e Capacitação Humana, representa um** novo modelo, maioritariamente focado no f**luxo das aprendizagens significativas e relacionais. Um ensino para todos os alunos e para cada um dos alunos.**

P**ela dignificação e valorização dos profissionais da educação**, que passa por um

compromisso presente nas relações laborais, em complemento com novas vias de ações pedagógicas, também, por via do PROSucesso, que florescem nas nossas escolas.

Desde 2005 aos dias de hoje, o efetivo de professores manteve-se, em média, em cerca de 4500 professores, tendo, no mesmo período, o efetivo de alunos diminuído em 25%, onde se associa a redução da natalidade, uma das variáveis caracterizadoras das sociedades desenvolvidas. Mas neste mesmo quadro, anualmente, são integrados nos quadros do sistema educativo regional dezenas de professores.

O passado e o presente de uma escola **inclusiva, inovadora e impulsionadora da comunidade escolar** é um dos patrimónios do Partido Socialista.

Nós, Partido Socialista, orgulhamo-nos do nosso património.

Assumimos os erros e os insucessos, mas olhamos para trás com a consciência de quem deu o melhor, a cada momento, pelo futuro dos Açores.

Esse património é o garante de quem no passado conseguiu e se apresenta, aqui e agora, com esperança em mais e melhor educação.

E neste Plano e Orçamento, como se evidencia, o foco e reforço na **Coesão Educacional e Capacitação Humana**?

Vamos a factos!

Primeiro, há anos letivos seguidos que mantemos **a taxa de desistência a 0%** no 1º e 2º ciclo. O mesmo é dizer que trouxemos os alunos à escola.

Com o investimento nos projetos pedagógicos e na formação dos profissionais da educação, para os anos seguintes ambicionamos que a taxa seja de 0% em todos os outros ciclos.

Em segundo, desde 2001 que reduzimos **a taxa de abandono escolar**, aliás fomos a região que mais a reduziu, passando em 15 anos dos 17,15% para os 2,51%, o mesmo é dizer passamos de 17 crianças para as três que não terminavam a escolaridade obrigatória.
Com o investimento nos currículos adaptados, na educação parental e na formação dos profissionais da educação, ambicionamos que, no futuro próximo, noventa e nove alunos em cada 100 concluam a escolaridade obrigatória.

Numa terceira alusão, a **taxa de transição e os resultados de exames e provas nacionais** têm tido um percurso crescente, assistindo-se, por vezes, é certo, a situações de retrocesso.

Com o investimento nos projetos de reforço de aprendizagens significativas, ambicionamos, num futuro próximo, que as taxas de transição, exames e provas nacionais assumam um percurso crescente e contínuo.

Aliás, a este propósito, dão-se alvíssaras a quem encontrar um requerimento, uma interpelação da oposição sobre os resultados nacionais de 2017 aos alunos açorianos.

É caso para dizer que o positivo da oposição é quando puxa os Açores para baixo!

Sra. Presidente,
Sras. Deputadas e Srs. Deputados,
Sr. Presidente do Governo,
Sras. Secretárias e Srs. Secretários Regionais,
Açorianas e Açorianos,

Apresentamos, debatemos e votamos o futuro dos Açorianos!

Sabemos que estamos perante o nosso maior desafio: O desafio de uma Região Educadora, uma região onde todos se impliquem na educação de cada um dos cidadãos.

A esse desafio dizemos presente e com a renovada ambição que sempre nos conduziu, nos conduz e nos conduzirá a mais e melhor educação.

Disse.